

PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO

2014

Federação Portuguesa de Hóquei
4 Novembro 2013



Aos Sócios da Federação Portuguesa de Hóquei,

Submete-se a aprovação da Assembleia Geral da Federação Portuguesa de Hóquei, o Plano de Atividades e Orçamento, relativo ao ano 2014, sob mandato dos Órgãos Sociais da FPH em exercício, conforme determinam os Estatutos da FPH.

Índice

Índice	2
Introdução	3
1. Atividade Desportiva	4
1.1 Objetivos	4
1.2 Escalões Etários	4
1.3 Organização de Quadros Competitivos	5
1.4 Programas de Desenvolvimento Desportivo	7
2. Arbitragem	11
2.1 Introdução	11
2.2 Objetivos e Estratégias	11
2.3 Nomeações	12
3. Formação de Recursos Humanos	13
3.1 Objetivos	13
3.2 Treinadores e Dirigentes	13
3.3 Árbitros e Juizes	14
4. Comunicação	15
5. Representação Internacional e Eventos	17
6. Proposta de Orçamento para 2014	18

Introdução

O Plano de Atividades e Orçamento para o ano 2014 é o principal instrumento de gestão da Direção da FPH, que apresenta as atividades a realizar no ano seguinte e, onde se encontram descritas, as receitas e despesas previstas.

A elaboração deste plano é, sobretudo, condicionada pela perspetiva que o financiamento da atividade federativa e associativa deverá continuar a ser significativamente afetado. Apesar do empenho desta Direção em encontrar novas soluções, os constrangimentos financeiros, que condicionam o crescimento e, obrigam a ponderadas decisões na gestão, impõem uma contida previsão orçamental das receitas a obter e, conseqüentemente, uma maior racionalização dos recursos disponíveis.

Apesar do clima de forte austeridade conjuntural, procurou-se sistematizar neste documento, de forma previsional, as despesas e receitas parcelares do conjunto de sectores sob a sua administração direta para o ano de 2014. Não obstante, a FPH procurará tomar opções estratégicas, visando o desenvolvimento desportivo e uma maior independência do financiamento público, reduzindo, por um lado, os custos operacionais e, por outro, aumentando as receitas próprias, por forma a que os apoios provenientes de organismos oficiais representem um peso percentual inferior no orçamento desta federação.

O ano de 2014 exige uma maior estabilidade no seio da federação. É necessária uma maior consolidação das relações com os seus Associados. A nível administrativo, a atuação será orientada pela procura de melhores soluções para o presente e para o futuro da FPH. No contexto desportivo, continuaremos a equacionar diferentes formas de redução da despesa, nomeadamente através da reorganização das atividades relacionadas com o desenvolvimento dos quadros competitivos e da preparação das seleções nacionais.

Em conjunto, clubes, federação e agentes da modalidade, deverão empreender um movimento que altere esta realidade, sem descurar o seu quadro referencial, numa perspetiva de consolidação dos principais fatores de desenvolvimento desportivo e organizacional. A mudança de paradigma implica ajustamentos estratégicos, procurando manter os fatores que traduzem a força da hóquei e aperfeiçoar as práticas já existentes, devidamente reconhecidas.

O fortalecimento da posição que o hóquei ocupa no desporto nacional continuará a ser um dos principais objetivos desta Direção. Neste sentido, o foco das atenções deverá ser alinhado para a formação de quadros que intervenham de uma forma importante na orientação dos praticantes jovens. Será atribuída uma importância elevada à identificação e promoção de talentos que constituam uma base sustentável de renovação da modalidade, constituindo motivos para que o hóquei português alcance o merecido reconhecimento no panorama desportivo nacional.

Apesar do difícil encadeamento deste Plano de Atividades, face à instabilidade económica e social que o País atravessa, procuremos dar corpo a um conjunto de medidas resultantes da auscultação e análise já efetuadas, no decorrer dos primeiros meses de gestão, por forma a corrigir algumas das lacunas identificadas. Não podemos permitir que as dificuldades expectadas impeçam a continuidade de alguns projetos desportivos em curso, bem como a concretização de outros, tidos como fundamentais para a afirmação do hóquei português.

O objetivo central desta proposta para o PAO 2014 é, portanto, a contínua procura dum compromisso, entre a eficiência da utilização dos recursos e o desenvolvimento das atividades da FPH, resultantes de uma adaptação clara aos desafios que os dias de hoje exigem.

1. Atividade Desportiva

No âmbito da atividade desportiva, pretende-se melhorar a sua qualidade e potenciar o seu desenvolvimento. Para isso, e a par da implementação de novos projetos, continuarão a ser introduzidas alterações, sempre que necessárias, de natureza regulamentar, administrativa e desportiva.

1.1 Objetivos

Constituem principais objetivos para 2014:

- Otimização do modelo de calendário competitivo nacional, por forma a estimular a participação frequente de todos os clubes e praticantes;
- Concretização efetiva de provas nacionais para todos os escalões etários;
- Otimização do planeamento, organização e execução das competições em conjunto com Departamento Técnico e Conselho de Arbitragem da FPH;
- Intensificação da promoção da prática desportiva, estimulando e apoiando a implementação de projetos com vista a promoção da modalidade e captação de novos atletas;
- Concretização da participação das seleções nacionais em todas as provas internacionais previstas, nomeadamente, nos Campeonatos Europeus de Hóquei de Sala (sénior), nos Campeonatos Autonómicos de Espanha (Sub-16 e Sub-18), nos Campeonatos Europeus de Hóquei em Campo (Sub-21) e na 1ª Ronda da Liga Mundial (sénior);
- Orientação estratégica e apoio ao nível do desenvolvimento e da organização dos clubes, por forma a promover o seu fortalecimento desportivo e organizacional;
- Consolidação do processo de simplificação e modernização administrativa da FPH, por forma a facilitar o relacionamento entre todos os agentes da modalidade;
- Incentivo à promoção de parcerias que permitam viabilizar a realização de jogos/torneios internacionais de seleções no nosso país.

1.2 Escalões Etários

Após a análise realizada sobre a perspetiva do número de atletas por idade, e no sentido de acompanhamento da distribuição dos escalões etários do Programa do Desporto Escolar (com o qual a FPH renovou o protocolo), foram alterados os escalões etários a vigorar nas competições promovidas pela FPH.

No sentido de assegurar a consolidação destas alterações, propomos a manutenção das novas categorias durante as próximas épocas em vigor, promovendo a FPH um avaliação do seu impacto a médio prazo, e só aí perspetivando-se um balanço e a consequente prolongação ou a sua alteração dos escalões etários.

Deste modo, os escalões etários, na época 2014/15 serão os seguintes:

Categoria	Masculino	Feminino
Sub-13	2002 e posteriores	2002 e posteriores
Sub-15	2000 e 2001	2000 e 2001
Sub-18	1997, 1998 e 1999	--
Sénior	1996 e anteriores	1999 e anteriores

1.3 Organização de Quadros Competitivos

Competições Nacionais

A estrutura dos quadros competitivos nacionais mantém-se igual à existente, com a realização de provas nacionais em cada variante (campo e sala), nomeadamente nos escalões Sub-13, Sub-15, Sub-18, sénior feminino, sénior masculino e veteranos.

Estão também previstos torneios de Hóquei de Praia e torneios adicionais para atletas Sub-11, Sub-13 e Sub-15.

Provas Nacionais Organizadas pela Federação Portuguesa de Hóquei

- Super Taça Carlos Fernandes
- Taça de Portugal de Hóquei em Campo Seniores Masculinos
- Taça de Portugal de Hóquei em Campo Seniores Femininos
- Campeonato Nacional de Hóquei em Campo Seniores Masculinos
- Campeonato Nacional de Hóquei em Campo Seniores Femininos
- Campeonato Nacional de Hóquei em Campo Sub-18
- Campeonato Nacional de Hóquei em Campo Sub-15
- Campeonato Nacional de Hóquei em Campo Sub-13
- Campeonato Nacional de Hóquei de Sala Seniores Masculinos
- Campeonato Nacional de Hóquei de Sala Seniores Femininos
- Campeonato Nacional de Hóquei de Sala Sub-18
- Campeonato Nacional de Hóquei de Sala Sub-15
- Campeonato Nacional de Hóquei de Sala Sub-13
- Challenge de Veteranos

Competições Internacionais

As participações internacionais refletem a quantidade e a qualidade do trabalho realizado nas diferentes áreas da modalidade, permitindo-nos, através do desempenho das nossas seleções nacionais, avaliar o grau de desenvolvimento atingido em comparação com os restantes países.

O quadro competitivo internacional prevê, para 2014, a participação em competições de cada escalão etário. Todavia, a conjuntura económica que atravessamos implica, de forma reforçada, uma gestão eficaz dos recursos disponíveis aliada à estratégia de crescimento internacional. Esta última terá em linha de conta três principais fatores, nomeadamente a procura de experiência e crescimento, resultando numa consolidação do trabalho realizado em Portugal, bem como a possibilidade de obtenção de resultados relevantes nas várias competições e o grau de despesa associado a cada participação.

As mais recentes conquistas alcançadas em participações internacionais refletem o resultado da estratégia implementada nos últimos anos. Com vista a sua otimização, os grupos de trabalho das seleções nacionais serão constituídos por atletas que já integram o projeto anual regional, ou que, por intermédio do seu desempenho em provas nacionais, lhes seja reconhecido elevado potencial. Em 2014, serão também consolidadas as bases de construção de um projeto de deteção de talentos, no sentido de elevar o nível competitivo, numa base alargada de preparação para competições futuras.

De seguida apresentamos o quadro de provas internacionais 2014, abrangendo as várias seleções nacionais.

Provas Internacionais 2014 - Seleções Nacionais

Data	Competição	Seleção nacional	Local
17/01 a 19/01	EuroHockey Indoor Championship III (Men)	Sénior Masculina	Sveti Ivan Zelina (CRO)
24/01 a 26/01	EuroHockey Indoor Championship III (Women)	Sénior Feminina	Porec (CRO)
20/03 a 23/03	Campeonatos de Seleções Autónomas de Espanha	Sub-16 Masculina	Madrid (ESP)
13/07 a 19/07	EuroHockey Junior Championship II (Men)	Sub-21 Masculina	Lousada (POR)
13/07 a 19/07	EuroHockey Junior Championship III (Women)	Sub-21 Feminina	Lousada (POR)
A confirmar	World League Round 1 (Men)	Sénior Masculina	A confirmar

Ainda no próximo ano, Portugal será representado pelo Lisbon Casuals HC, pela Associação Desportiva de Lousada e pelo Sport Club do Porto, em competições europeias de clubes.

Provas Internacionais 2014 - Clubes			
Data	Competição	Clube	Local
14/02 a 16/02	EuroHockey Indoor Club Challenge I (Men)	AD Lousada	Praga (CZE)
21/02 a 23/02	EuroHockey Indoor Club Challenge I (Women)	Lisbon Casuals HC	Budapeste (HUN)
06/06 a 09/06	EuroHockey Club Challenge III B (Women)	Sport Club Porto	Porto (POR)
06/06 a 09/06	EuroHockey Club Challenge III (Men)	AD Lousada	Bratislava (SVK)

1.4 Programas de Desenvolvimento Desportivo

Objetivos

Com o propósito de potenciar o desencadeamento de um conjunto de iniciativas na área da promoção e desenvolvimento do hóquei para jovens, para 2014, a FPH traçou como principais objetivos para os Programas de Desenvolvimento Desportivo (PDDs), o aumento do número de praticantes, a melhoria de qualidade da prática juvenil, a qualificação da intervenção técnica no âmbito do treino de jovens e o fortalecimento de relações de cooperação com Autarquias e Desporto Escolar. A colaboração com estruturas e projetos importantes no processo de desenvolvimento desportivo é fundamental, assim como uma melhor gestão e canalização dos recursos humanos, técnicos e financeiros.

O apoio ao desenvolvimento de prática desportiva juvenil assentará, fundamentalmente, em 6 projetos:

- Projeto de Alto Rendimento Integrado de Seleções
- Hóquei no Desporto Escolar
- Hóquei e a Mulher
- Hóquei para pessoas com deficiência - ParaHóquei
- Hóquei de Praia
- Hóquei nas Férias Desportivas

Projetos

Projeto Alto Rendimento Integrado de Seleções (PÁRIS) 2020

Com o PÁRIS 2020, a FPH propõe iniciar uma nova dinâmica de seleções, lançando as suas bases para um objetivo concreto - o ano olímpico de 2020.

O novo projeto de seleções visa estimular o crescimento e aperfeiçoamento do hóquei ao nível do trabalho das seleções jovens, assim como de todas as atividades relacionadas com a deteção, seleção e promoção dos jovens talentos.

Com a sua operacionalização, que arrancou já com a implementação do Projeto Seleções Jovens (PSJ), a FPH almeja a criação do Centro de Alto Rendimento de Hóquei em Campo no Complexo Desportivo do Jamor, acompanhando uma dinâmica já

iniciada por outras modalidades olímpicas. De referir que a formação deste CAR visaria a dinamização do campo sintético do Jamor, renovando uma infraestrutura com valências especializadas e orientadas para a investigação, aperfeiçoamento e treino de atletas internacionais, promovendo a qualificação e o desenvolvimento do Hóquei em Campo em padrões de nível internacional.

Pretende-se no Centro de Alto Rendimento de Hóquei em Campo treinar e potenciar atletas de seleção, por meio de treino abrangente e sessões de desenvolvimento da modalidade, bem como promover competições de nível elevado, continuando a aposta na organização de Campeonatos da Europa e Rondas da Liga Mundial.

O projeto prevê portanto dois tipos de funcionamento: Uso regular e organização de eventos. Ao nível do uso regular, a perspetiva é um processo de treino sistemático e planeado ao longo das diferentes épocas desportivas. Já ao nível da organização de eventos, temos como principal perspetiva a promoção do CAR Jamor como palco frequente de competições internacionais.

Ainda no quadro de fundamentação, importa referir que no início do ano 2013, perspetivou a FPH que existem a praticar a modalidade com prestações que os levaram à internacionalização, 72 jovens atletas masculinos e 52 atletas femininos, que se encontrarão, em 2020, entre com idades compreendidas entre os 22 e os 30 anos de idade, momento de maior expressão nas suas carreiras desportivas.

Numa perspetiva pormenorizada, em 2020, 16 dos atuais atletas internacionais masculinos terão entre 28 e 30 anos, 40 atletas terão entre os 25 e 27 anos, e 16 dos mais jovens terão entre 22 e 24 anos. Nas senhoras, em 2020, 27 das atuais internacionais terão entre 26 e 30 anos, e 25 terão entre 22 e 25 anos.

Com a naturalidade de uma percentagem de 20% destes atletas não virem a conseguir acompanhar o desenvolvimento do PÁRIS 2020, é expectável uma quantidade de aproximadamente 100 atletas de hóquei à espera de ser potenciados no CAR do Jamor (55-60 homens 3 40-45 senhoras), como parte integrante de um projeto de crescimento até 2020.

Concluídas as linhas orientadoras do projeto, a FPH informa que o PÁRIS - 2020 operará como principal suporte de candidatura desta federação à afirmação do Campo de Hóquei do Jamor como infraestrutura de apoio ao Alto Rendimento Desportivo no Hóquei em Campo.

Hóquei no Desporto Escolar

O ano de 2014 encontra-se integrado no segundo projeto celebrado entre a Federação Portuguesa de Hóquei e o Desporto Escolar, para o quadriénio 2013-2017. Com este novo programa, inicia-se também um novo ciclo de implementação e dinamização da modalidade nas Escolas. O projeto da FPH parte de uma estratégia que visa a promoção do hóquei em Escolas circundantes dos clubes de hóquei, assim como o fortalecimento das ligações já existentes entre os Estabelecimentos de Ensino e clubes.

O hóquei no Desporto Escolar operacionaliza-se em duas vertentes complementares: uma, referente à dinamização de atividades desportivas realizadas internamente em cada agrupamento de Escolas ou Escolas não agrupada; e outra, referente à atividade desportiva desenvolvida por grupos-equipa.

Atualmente, verificamos uma redução do número de grupos equipa em Lisboa, ao passo que nas regiões Aveiro, Porto e Tâmega, o quadro de grupos-equipa se vão mantendo estáveis.

Constituem objetivos do projeto Hóquei no DE, para 2014:

- Promoção da prática do Hóquei em Campo;
- Incremento do número de praticantes e competições no âmbito escolar;
- Promoção e incentivo à formação de árbitros;

- Realização de novas ações de formação para professores;
- Promoção e realização de eventos dinamizadores da modalidade;
- Celebração de novos protocolos de cedência de material, como suporte ao desenvolvimento do hóquei na Escola;
- Realização de visitas e acompanhamento dos núcleos de hóquei das Escolas;
- Integração de grupos-equipa nas competições da Federação, nomeadamente, nas categorias Sub-11, Sub-13 e Sub-15;
- Realização do evento anual destinado à competição Escolar, EN.NA! Escolas 2014.

Hóquei e a Mulher

A FPH pretende investir, de uma forma consistente, no desenvolvimento da prática desportiva feminina. O decréscimo do número de praticantes neste sector é cada vez mais visível, apesar dos esforços realizados até à data, para inverter a situação.

Contudo, deverá subsistir um esforço ainda maior, por parte da FPH e dos clubes, no sentido de alcançar um maior número de mulheres a praticar a nossa modalidade.

Em 2014, a FPH procurará lançar um novo projeto de apoio à participação de jovens raparigas, através da organização de eventos promocionais exclusivamente direcionados ao género feminino, como importante meio de captação de atletas neste sector.

ParaHóquei

Em 2013, a Federação Portuguesa de Hóquei começou a dar os primeiros passos na investigação sobre a implementação e o desenvolvimento da prática do hóquei em pessoas com deficiência. Apesar de nos últimos anos termos vindo a acompanhar, com sucesso, a evolução de jovens de atletas com deficiência auditiva em competições FPH, nomeadamente atletas provenientes do CED Jacob Rodrigues, o ParaHóquei e a sua implicação ainda não tinham sido abordados de uma forma decisiva.

A par da Federação Europeia de Hóquei e alguns países Europeus que também começam a impulsionar esta importante vertente da modalidade, Portugal inicia então, em 2014, com um forte apoio por parte dos responsáveis do CED Jacob Rodrigues em Lisboa e demais dinamizadores da modalidade, a formulação do projeto ParaHóquei.

Constituem objetivos do projeto ParaHóquei, para 2014:

- Celebração de protocolo com Instituições e Associações/Federações nacionais, nomeadamente, o Instituto Nacional para a Reabilitação (INR), a Associação Nacional de Desporto para a Deficiência Intelectual (ANDDI) e a Federação Portuguesa de Desporto para Pessoas com Deficiência (FPDD);
- Criação de parcerias/protocolos com Estabelecimentos de Ensino, nomeadamente, Colégios da Casa Pia de Lisboa, Escola CAF Almeida e Escola Prof. Óscar Lopes;
- Sensibilização e formação de treinadores de hóquei com o apoio da EHF e de organismos parceiros;
- Realização do 1º torneio de ParaHóquei em Portugal.

Hóquei de Praia

O Hóquei de Praia, à semelhança do ParaHóquei, ocorre em Portugal em 2013 , com a realização de dois torneios, o 1º Meeting de Beach Hockey em Matosinhos, organizado pela FPH e o torneio Beach Hockey promovido e organizado pelo Lisbon Casuals HC e o Grupo Desportivo da Carris. A variante que teve uma extraordinária aceitação por parte dos praticantes e simpatizantes da modalidade, demonstra-nos que veio para ficar.

Esta interessante vertente é considerada um importante veículo para a promoção da modalidade, que desta forma se consegue aproximar de um público mais diversificado. Neste sentido, o Hóquei de Praia será uma das apostas da FPH, no contexto dos Programas de Desenvolvimento Desportivo que, no ano de 2014, aponta para a realização de torneios no Norte e Sul do País, assim como a Internacionalização da prova.

Hóquei nas Férias Desportivas

No seguimento do trabalho desenvolvido nos últimos anos, a FPH prevê a continuidade na aposta de levar o hóquei às férias desportivas das várias entidades. Este projeto permite-nos promover e dinamizar a modalidade junto do público jovem, nos mais variados locais.

Como principal factor integrante da estratégia da FPH, pretende-se, em 2014, fortalecer ainda mais a ligação com os diversos clubes de hóquei, por forma a promover e incrementar a captação de atletas junto dos mesmos.

De seguida, apresentamos as parcerias existentes no âmbito das férias desportivas:

- CM Mirandela
- CM Espinho
- CM Lousada
- JF Ramalde
- JF Paranhos
- Porto Lazer, E.M.
- GADUP
- Leixões SC
- Lousada Séc. XXI
- Lamego Convida EMM
- Eureka Vila Verde

Para 2014, prevê-se o alargamento do projeto a novas entidades promotoras de eventos desportivos, procurando atuar de uma forma igualmente consistente na região de Lisboa. A organização de um campo de férias da FPH representa também um importante objetivo para o ano que se inicia.

2. Arbitragem

2.1 Introdução

Em 2014, o Conselho de Arbitragem da Federação Portuguesa de Hóquei terá como principal objetivo a projeção sólida do futuro da arbitragem nacional e internacional.

Não podemos, todavia, contrariar as atuais tendências conjunturais, mas procuraremos um caminho estratégico de continuidade, permitindo seguir as vias de consolidação já iniciadas, por forma a assegurar com solidez a operacionalização da federação.

Continuaremos a manter um relacionamento favorável com todos os agentes da modalidade, promovendo o diálogo e a troca de ideias no sentido da evolução da arbitragem. A manutenção de uma postura segura é fundamental, no sentido de nos encontrarmos preparados para dar uma resposta firme, criativa e inspirada, por forma a tornar ainda mais sustentáveis e efetivas, as políticas de ação por nós executadas.

2.2 Objetivos e Estratégias

O Conselho de Arbitragem da FPH aponta como principal estratégia, a continuidade da aposta no desenvolvimento da arbitragem a nível nacional e a consolidação, no que diz respeito aos resultados, das prestações internacionais.

A consciência sobre a grave situação económico-financeira global que o Mundo atravessa e a que o nosso País não escapa, não nos permite deixar de tomar em consideração o cenário de limitações onde todos nos encontramos. Continuaremos com um forte empenho na obtenção de receitas extraordinárias, permitindo assim minimizar os esforços a realizar, amplificando a sustentabilidade da arbitragem.

Perante a posição de preponderância que a arbitragem ocupa na modalidade, este Conselho continuará a almejar a criação de melhores condições para os diversos níveis de ação da arbitragem, com vista à sua evolução e consolidação.

Especificamente, no que concerne a arbitragem nacional, mantém-se o objetivo de continuar a trabalhar no sentido de melhorar o seu nível de execução, ao passo que internacionalmente, e não esquecendo os resultados já obtidos, as principais metas apontam para a continuidade da criação do suporte necessário à contínua evolução dos nossos árbitros e juizes.

Imbuídos de uma forte determinação, o Conselho de Arbitragem destaca os seguintes objetivos específicos para o ano de 2014:

- Dar continuidade ao trabalho realizado ao nível do aperfeiçoamento da qualidade da arbitragem nacional;
- Criação de novas estruturas que permitam o efetivo desenvolvimento da arbitragem;
- Formação e valorização dos árbitros e juizes;
- Otimização dos programas de arbitragem nacional e projetos complementares, nomeadamente do programas de formação de jovens árbitros e do programa de deteção e seleção de talentos;
- Encorajamento e apoio à pesquisa e investigação nas diversas áreas da arbitragem;

- Procura de apoios de natureza não-estatal para o projeto de desenvolvimento da arbitragem e restantes programas do plano anual de atividades;
- Otimização da biblioteca e videoteca de arbitragem.

2.3 Nomeações

Durante a época 2012/2013 verificou-se um número acentuado de recusas de nomeações, maioritariamente por questões profissionais, aliadas também à imposição legal no que concerne o pagamento dos prémios de jogo e demais despesas associadas à execução da função.

Perante isto, o Conselho de Arbitragem da FPH, para 2014, propõe a adoção de uma política de nomeações por proximidade, sempre que esta não descure valores e necessidades inerentes à competição em causa. Deste modo, continuará a existir a necessidade de deslocar equipas de arbitragem para jogos considerados de maior risco ou importância classificativa. De salientar que ainda não estão reunidas as condições para adotar a política de nomeações por proximidade a jogos realizados em Alfândega da Fé.

Ainda no que diz respeito à matéria de nomeações, deve-se referir que as duplas de arbitragem poderão incluir, no máximo os árbitro estagiário, por sua vez acompanhado por um árbitro mais experiente (nacional ou internacional).

Em competições de escalões de formação, nomeadamente Sub-11, Sub-13 e Sub-15, será assegurado um tutor para cada jogo, que atuará conforme o nível de intervenção definido por este Conselho. No final de cada jogo, o tutor elaborará um relatório sobre o mesmo, que será remetido oportunamente ao Conselho de Arbitragem da FPH.

3. Formação de Recursos Humanos

O ano de 2014 será marcado pela realização dos primeiros Cursos de Treinadores de Grau II já em novo formato. Noutra vertente da matéria formativa, é de referir a continuidade dos programas de formação já existentes, dirigidas a árbitros, juizes e dirigentes.

3.1 Objetivos

O objetivo geral para a Formação de Recursos Humanos passa por dois eixos:

- Incrementar a promoção e aperfeiçoamento qualitativo e quantitativo da formação de agentes desportivos, nas diferentes vertentes da modalidade;
- Estabelecer ligações mais estreitas com os agentes da modalidade, com o Desporto Escolar e Universidades, por forma a proporcionar ao universo de treinadores de clubes, professores de Ed. Física, atletas, pais e demais agentes da modalidade, a oportunidade de participarem em Seminários Técnicos.

Constituem objetivos específicos da Formação para 2014:

- Implementação de programa de ações de formação e atualização de treinadores, oficiais técnicos e dirigentes;
- Dar continuidade à atualização e elaboração de conteúdos de suporte à formação;
- Criar parcerias com Instituições do Ensino Superior;
- Incentivo aos agentes desportivos para a participação em ações de formação, promovidas pela FPH e outras organizações reconhecidas pela Federação;
- Realização de ações dinamização e/ou formação de hóquei junto de professores de Ed. Física e demais docentes no âmbito do projeto do Desporto Escolar.

3.2 Treinadores e Dirigentes

No quadro de formação de treinadores, para além da manutenção das iniciativas de formação e atualização de conhecimentos, pretende-se continuar a discussão com outras federações desportivas e com o IPDJ, por forma a garantir um modelo de formação para os cursos de treinadores cada vez mais compatível com a realidade da nossa modalidade.

No sentido de podermos dotar os nossos clubes das melhores condições para o seu exercício de funções dos nossos dirigentes, pretende-se iniciar um conjunto de ações que contribuam positivamente para a formação de dirigentes que intervêm na modalidade.

Na formação de treinadores e dirigentes, para 2014, prevê-se a realização das seguintes ações:

- Curso de Treinadores de Grau I e Grau II;
- Ação de atualização de conhecimentos de treinadores - clinic treinadores;
- Ações de formação para dirigentes

No panorama internacional, estão previstas as seguintes ações para treinadores:

- EHF 3 Tier Coaching Strategy - Coaches 4 Europe;
- EHF 3 Tier Coaching Strategy - Top Coaches.

3.3 Árbitros e Juizes

A formação de oficiais técnicos, que engloba árbitros e juizes, manterá o atual formato, numa perspetiva de dar continuidade ao projeto de desenvolvimento de arbitragem, com o acompanhamento de tutores, e de realizar ações de atualização de conhecimentos, quer para árbitros, quer para juizes.

A observação técnica manterá o seu formato atual, incidindo nas fases finais das competições nacionais, mas fortemente valorizada com a realização de um seminário internacional, promovendo a deslocação de especialistas e árbitros estrangeiros a Portugal, durante o momento de formação dos nossos oficiais técnicos.

Estão previstas, no programa de arbitragem, várias ações de formação para árbitros e juizes, distribuídas pelo Norte e Sul do país, em locais e datas a designar, nomeadamente:

- Projeto de desenvolvimento de oficiais técnicos - Formação Inicial de árbitros
- Ação de atualização de conhecimentos de árbitros
- Ação de atualização de conhecimentos de juizes
- Observação técnica de árbitros
- Workshop Outdoor
- Workshop Indoor

No panorama internacional, estão previstas as seguintes ações:

- Seminário Internacional - Indoor (EHF Supporting National Growth)
- EHF European Umpiring Strategy - Umpires 4 Europe
- EHF European Umpiring Strategy - Supporting National Growth

Para o ano de 2014, uma das principais preocupações do Conselho de Arbitragem é a transição para as novas regras de Hóquei de Sala, prevendo-se a necessidade de dar lugar a uma maior insistência na formação e reciclagem dos árbitros e juizes portugueses. Considerando 2014 como "ano zero" para as novas regras de Hóquei de Sala, a Direção da FPH e Conselho de Arbitragem contam com todos os árbitros, juizes, demais agentes e simpatizantes da modalidade, como dinamizadores de uma postura colaborativa e coesa, atuando sobre uma boa rede de comunicação, por forma a que no menor espaço de tempo se possa corrigir as anomalias que possam surgir ao nível do desempenho dos oficiais de jogo.

4. Comunicação

Em 2014, o Departamento de Comunicação da Federação Portuguesa de Hóquei continuará a desenvolver uma estratégia que vise a promoção e divulgação de eventos, notícias e serviços da instituição para a comunidade hoquista e órgãos de comunicação social.

Não sendo o atual contexto socioeconómico o mais favorável, a FPH propõe, para 2014, continuar a assumir uma solução conjunta que vise a divulgação e promoção da nossa modalidade. Apenas com um compromisso de todas as partes, federação, clubes e demais agentes da modalidade, o que tem acontecido de forma positiva e saudável nas últimas épocas, será possível continuar a desenvolver um trabalho credível e eficiente.

Os resultados do trabalho desenvolvido nos últimos anos estão à vista, quer através do enorme alcance por via das redes sociais, quer no que diz respeito ao destaque da modalidade nos diversos órgãos de comunicação social. O lançamento da nova plataforma de comunicação da FPH, dotada de funcionalidades relevantes, é um passo seguro e inovador no cumprimento dos nossos desejos, e sendo a comunicação um processo bidirecional, pretendemos, com o novo site, otimizar a relação com os nossos sócios, prestando um serviço melhor e mais adequado às suas necessidades.

Num momento de grandes desafios, a proposta da FPH assenta na solidificação do trabalho realizado, bem como na criação e desenvolvimento de novos conteúdos, diversificando assim a matéria disponível neste âmbito, e amplificando a abrangência do seu campo de ação.

Feito o enquadramento, deixamos os objetivos que nortearão a nossa atividade nos próximos meses:

- Solidificação do website oficial da FPH como o canal central de consulta de informação sobre hóquei para a comunidade hoquista e demais interessados, potenciando uma experiência mais completa a todos os intervenientes;
- Otimização da relação com os "stakeholders" da modalidade, como por exemplo, o serviço prestado aos sócios da FPH;
- Participação cada vez mais ativa na divulgação de todas as atividades e agentes da modalidade;
- Promoção do trabalho colaborativo, envolvendo cada vez mais pessoas da comunidade hoquista nas diversas áreas de planeamento e execução estratégica;
- Apoio à dinamização da prática da modalidade em novos locais;
- Criação de ações e rubricas de comunicação que visem fortalecer a ligação emocional da comunidade à modalidade;
- Manutenção e consolidação das principais rubricas/conteúdos existentes, nomeadamente o "Canto Curto", a "Dica do Treinador", o "Adivinha" e as "Entrevistas de antevisão";
- Maior aposta ao nível da exposição da modalidade na comunicação social, nomeadamente em TV e imprensa, com distribuição online e/ou offline;

- Criação/fortalecimento das ligações com potenciais parceiros(as), envolvidos na modalidade, nomeadamente nas áreas dos equipamentos e material desportivo, bem como na área da produção e impressão gráfica.

5. Representação Internacional e Eventos

Representação Internacional

Reconhecido o valor e importância do envolvimento dos agentes da modalidade em órgãos e atividades internacionais, a Direção da FPH continuará a executar os esforços necessários para manter tanto na FIH, bem como na EHF, relações primordiais para o desenvolvimento dos agentes e da modalidade, nas mais variadas vertentes.

É com grande satisfação que acompanhamos o crescimento do número de oficiais a integrarem as principais competições europeias e mundiais, como um dos veículos de afirmação da modalidade no contexto internacional. Realçamos a carreira da Ana Faias, nomeada para os Jogos Olímpicos da Juventude, dos irmãos Pedro e Jorge Santos, recentemente promovidos a árbitros FIH Outdoor, e ainda do EHF Umpire Manager Rui Figueiredo. O Diretor de Torneio André Esteves Oliveira e as juízas Patrícia Castro e Dulcineia Fernandes merecem igual destaque pelas frequentes nomeações para provas de relevância a nível internacional. No dirigismo, Marcos Castro, Assunção Pinto e Pedro Ávila, representam Portugal nos comités de Comunicação, Indoor e Youth Panel da EHF, respetivamente.

Organização de Eventos Internacionais

A política de organização de eventos desportivos internacionais, prevista para o ano que se inicia, encontra-se necessariamente alinhada com a conjuntura económica nacional, sendo a seleção de provas a organizar resultante de num real interesse estratégico da FPH.

Em 2014, Portugal organizará os dois Campeonatos de Europa Sub-21 (feminino e masculino), em Lousada, durante o mês de Julho. Candidatámo-nos ainda a mais uma organização da Ronda 1 da Liga Mundial, competição que ainda desconhece o seu organizador.

De salientar que o recente reconhecimento por parte da EHF e FIH, face às organizações em Portugal, constitui um fator importante de motivação para continuar a apostar nesta vertente, perspetivando cada vez mais a promoção da modalidade em Portugal, assim como a conquista de melhores resultados desportivos.

6. Proposta de Orçamento para 2014

O presente Plano de Atividades traduz-se num Orçamento global de 383.744,16 €, repartido da forma que abaixo de discrimina.

DESPESA

Programa 1- Desenvolvimento da Prática Desportiva			
Projeto 1.1 Organização e Gestão da Federação	113.813,92 €	37,62%	
Projeto 1.2 - Desenvolvimento da Atividade Desportiva	42.250,00 €	13,77%	
Projeto 1.3 - Proj. Inovador de Des. Prática Desportiva Juvenil	3.000,00 €	0,99%	
Projeto 1.4 - Selecções Nacionais	142.550,00 €	47,12%	
Projeto 1.5 - Dirigentes em Organismos Internacionais	1.500,00 €	0,50%	
	303.113,92 €	100,00%	78,96%
Programa 2 - Enquadramento Técnico	40.180,24 €	100,00%	10,49%
Programa 5 - Organização de Eventos Desportivos Internacionais	31.450,00 €	100,00%	8,21%
Programa 6 - Formação de Recursos Humanos	9.000,00 €	100,00%	2,35%
TOTAL ORÇAMENTO DESPESA 2014	383.744,16 €		100,00%

RECEITA

Taxas de Filiação / Inscrição	12.500,00 €	3,26%	
Multas, Protestos e Recursos	3.000,00 €	0,78%	
Impressos	150,00 €	0,04%	
Publicidade/Patrocínios	4.000,00 €	1,04%	5,13%
Instituto Português do Desporto e da Juventude, IPDJ	355.494,16 €		
Programa 1- Desenvolvimento da Prática Desportiva	275.463,92 €	71,74%	
Programa 2 - Enquadramento Técnico	40.180,24 €	10,49%	
Programa 5 - Organização de Eventos Desportivos Internacionais	31.450,00 €	8,21%	
Programa 6 - Formação de Recursos Humanos	9.000,00 €	2,35%	92,78%
Subsídios de outras entidades	8.000,00 €	2,09%	2,09%
TOTAL ORÇAMENTO RECEITA 2014	383.744,16 €		100,00%

Os mapas seguintes apresentam a informação financeira previsional que decorre do deste Plano de Atividades para 2014, documentos que submetemos à apreciação da Assembleia Geral.

Programa 1 - Desenvolvimento da Prática Desportiva: 303.113,92 €

Conta	Projeto 1.1 - Desenvolvimento da Prática Desportiva	Despesa Prevista:	113.813,92 €
	1. Recursos Humanos	73.813,92 €	
6224	1.1 Honorários	12.743,28 €	
62242	Médico	2.843,28 €	
62249	Outros	9.900,00 €	
63	1.2 Pessoal do Quadro	61.070,64 €	
631	Remunerações Órgãos Sociais	21.000,00 €	
632	Remunerações do Pessoal	24.360,00 €	
635	Encargos Sobre Remunerações	9.888,48 €	
636	Acidentes de Trabalho	1.350,00 €	
638	Outros Custos - Subsidio de Alimentação	4.472,16 €	
622	2. Recursos materiais e tecnológicos, fornecimentos e serviços externos	40.000,00 €	

Conta	Projeto 1.2 - Desenvolvimento da Atividade Desportiva	Despesa Prevista:	42.250,00 €
22	a) Organização dos Quadros Competitivos Nacionais	37.650,00 €	
68	b) Apoio a Clubes	2.600,00 €	
68	c) Apoio ao Desenvolvimento do Desporto p/ pessoas c/ deficiência	500,00 €	
622	d) Apoio ao Desenvolvimento do Desporto Feminino	500,00 €	
622	e) Material Desportivo de Apoio ao DAD	1.000,00 €	

Conta	Projeto 1.3 - Projeto Inovador Desenvolvimento da Prática Juvenil	Despesa Prevista:	3.000,00 €
622/68	a) Escolas de Hóquei	1.000,00 €	
	b) Encontros Nacionais/Zonais de Escolas de Hóquei	1.000,00 €	
	c) Hóquei para Todos	500,00 €	
	d) Ações de Formação	500,00 €	

Conta	Projeto 1.4 - Selecções Nacionais	Despesa Prevista:	142.550,00 €
622	Sel. Nacional Sub-18 Masculina - Hóquei em Campo	10.650,00 €	
	Preparação	5.500,00 €	
	Equipamento e Material Desportivo	150,00 €	
	Competição	5.000,00 €	
622	Sel. Nacional Sub-18 Feminina - Hóquei em Campo	10.650,00 €	

	Preparação	5.500,00 €	
	Equipamento e Material Desportivo	150,00 €	
	Competição	5.000,00 €	
622	Sel. Nacional Sub-21 Masculina - Hóquei em Campo		16.500,00 €
	Preparação	8.200,00 €	
	Equipamento e Material Desportivo	500,00 €	
	Campeonato Europeu	7.800,00 €	
622	Sel. Nacional Sub-21 Feminina - Hóquei em Campo		16.300,00 €
	Preparação	8.000,00 €	
	Equipamento e Material Desportivo	500,00 €	
	Campeonato Europeu	7.800,00 €	
622	Sel. Nacional Sub-16 Masculina - Hóquei em Campo		9.250,00 €
	Preparação	4.100,00 €	
	Equipamento e Material Desportivo	150,00 €	
	Competição	5.000,00 €	
622	Sel. Nacional Sénior Masculina - Hóquei em Campo		33.000,00 €
	Preparação	12.500,00 €	
	Equipamento e Material Desportivo	500,00 €	
	World League Round 1	20.000,00 €	
622	Sel. Nacional Sénior Masculina - Hóquei de Sala		23.100,00 €
	Preparação	3.000,00 €	
	Equipamento e Material Desportivo	100,00 €	
	Campeonato Europeu	20.000,00 €	
622	Sel. Nacional Sénior Feminina - Hóquei de Sala		23.100,00 €
	Preparação	3.000,00 €	
	Equipamento e Material Desportivo	100,00 €	
	Campeonato Europeu	20.000,00 €	

Conta	Projeto 1.5 - Dirigentes em Organismos Internacionais	Despesa Prevista:	1.500,00 €
622	EHF Comité Indoor	750,00 €	
622	EHF - Comité Comunicação	750,00 €	

Programa 2 - Enquadramento Técnico: 40.180,24 €

Conta	Programa 2 - Enquadramento Técnico	Despesa Prevista:	40.180,24 €
62244	DTN	18.542,72 €	
62245	Técnicos	21.637,52 €	

Programa 5 - Organização de Eventos Desportivos Internacionais: 31.450,00 €

Conta	Programa 5 - Organização Eventos Desportivos Internacionais	Despesa Prevista:	31.450,00 €
622	EuroHockey Junior Nations Championship III W - Lousada 2014	15.600,00 €	
622	EuroHockey Junior Nations Championship II M - Lousada 2014	15.850,00 €	

Programa 6 - Formação de Recursos Humanos: 9.000,00 €

Conta	Programa 6 - Formação de Recursos Humanos	Despesa Prevista:	9.000,00 €
622	Formação Treinadores	2.500,00 €	
622	Formação Árbitros/Juízes	5.000,00 €	
622	Formação Dirigentes	1.500,00 €	